

## 18. O AMOR DAS GOPIS

Komperla Subbaraya Sastri falou sobre a Encarnação de Krishna na Terra e leu passagens do Bhagavatha, descrevendo os antecedentes de Seu nascimento. Todos vocês se deleitaram, embora para muitos aqui, essa tenha sido a centésima vez que ouviram a mesma narrativa. A história do Senhor não perde sua doçura, por mais que seja repetida. O conhecimento (*jñana*), a ioga e o *karma* são, isoladamente, difíceis de serem vividos, mas, como o *chutney* (pasta socada de tamarindo, sal e pimenta em partes exatas), a devoção, que é *jñana*, ioga e *karma* na proporção certa, seguramente agradará a todos os paladares.

A graça do Senhor é um tema que todos amam, e que está ao seu alcance. O Senhor pode ser invocado por qualquer nome que seja doce à sua língua, e visualizado em qualquer forma que atraia o seu senso de admiração e reverência. Vocês podem cantá-Lo como Muruga, Ganapathi, Sarada, Jesus, Maithreyi, Shakti. Podem chamá-Lo de Allah, O Sem Forma ou O Senhor de Todas as Formas; não importa: Ele tem todas as formas e todos os nomes. Ele é o princípio, o meio e o fim, a base, a substância e a origem. Portanto, qualquer história que traga à consciência de vocês a Sua glória, graça e beleza deve, necessariamente, encantá-los.

### Todo pensamento desenvolve uma função e cria uma agitação

Creiam-me, todos os *vrithris* (pensamentos, modos ou funções mentais) são *a-nithya* (não-permanentes). Um pensamento é um círculo, como o que nasce no ponto em que uma pedra cai sobre as águas calmas de um lago. A água é agitada e o círculo a move até a sua borda. Cada pensamento age como uma pedra, alterando a placidez da mente com outros pensamentos. O apego multiplica as ondas circulares, tentando criar perturbações mais amplas e extensas. Mas o desapego procura acalmar as águas para que não haja intranquilidade alguma. Mantenham a serenidade e o equilíbrio. Afastem os pensamentos que agitam.

A concentração no nome e na forma de Krishna tende a acalmar as ondas dos pensamentos. Quando F. M. Foster veio à Índia, ele passou algum tempo com o Thakore de Rajkot. Certa vez, ao ver o Thakore meditando diante de uma imagem de Radha-Syam, sua primeira reação foi questionar o porquê de tudo aquilo. Se o Thakore não tinha desejos a alcançar, para que ele orava? Um dia, Foster lhe perguntou: “Por quê?” Sua resposta foi que, para ele, Krishna era a personificação do amor, da beleza e da bem-aventurança, e que, quando meditava naquela Forma, sentia-se pleno de amor, beleza e felicidade. Os sentidos, o intelecto e as emoções se purificam e se tornam mais claros quando o pensamento se concentra no Puro e no Esplêndido. Foster foi convencido a tentar os primeiros passos e, apesar de, a princípio, ter encontrado dificuldades, a felicidade que encontrou na inusitada calma o encorajou a persistir, e concluiu que meditar era bom e útil.

### As traquinagens de Krishna revelam a Sua essência divina

Krishna tinha apenas algumas semanas de idade quando um asceta entrou na casa de Nanda. Yasoda estava com a criança no colo. Naturalmente este é um acontecimento não descrito em livro algum, sou Eu quem lhes conta. As criadas correram para dentro, com medo de que o bebê chorasse ao ver aquela figura insólita. Mesmo assim ele entrou, e Yasoda notou que a criança começou a chorar após ele ter sido mandado embora e não quando se aproximou. O sábio também anunciou que tinha vindo para ver *Krishnaparamatma* (Krishna, o Ser Supremo), um nome que era estranho para toda a família. Não é de se admirar que a criança tenha chorado quando o ilustre visitante foi convidado a se retirar. A Devaki foi dada a visão de Krishna como o próprio Senhor, mas aquele *muni* (homem santo) tinha descoberto o Advento do Avatar pela graça do Todo Poderoso. Foi Baba quem convidou o *muni* para receber seu *darshan*.

As respostas que Krishna deu quando as *gopis* se queixaram com Sua mãe sobre Suas travessuras, e sobre o furto de leite e de manteiga, também revelam, pelo significado mais profundo que transmitem, a Sua essência divina. “Por que você bebeu o leite do pote que ela levava?” “Ela o levava para oferecer a Deus; talvez Deus o tenha bebido todo.” “Para onde você fugiu?” “Eu sempre estive com você, não é verdade?” “Por que você carrega o pote de manteiga na sua mão?” “Para que os outros não a comam.” “Por que você mete a



mão no pote de manteiga?” “Eu estou procurando um bezerro perdido.” Foi com este tipo de resposta que Ele lhes ensinou. Ele era O Antigo com roupa nova. Suas palavras provinham dos primórdios dos tempos.

### **O amor de Radha era puro e sem egoísmo**

O princípio, ou natureza, de Radha também é profundo e inescrutável. Ela sempre contemplava o Senhor e Sua glória. Ela também via o menino Krishna como a Manifestação do Divino separada da forma humana. Um dia, Yasoda estava procurando Krishna que havia sumido. Ela procurou por toda a parte e, finalmente, foi à casa de Radha. Esta simplesmente fechou os olhos e meditou em Seu nome por algum tempo e chamou “Krishna”, e lá estava Ele. Yasoda, então, chorou lágrimas de alegria e disse: “Eu amo Krishna como mãe; eu tenho um sentimento egoísta em mim de que Ele é meu filho, que devo protegê-Lo do mal e procurar dar-Lhe orientação e proteção. Mas o seu amor é puro e sem motivações egoístas.”

O amor das *gopis* tinha uma única razão, e era firme, claro e puro. O relacionamento delas com Krishna, como descrito no Bhagavatha, tem sido interpretado de forma infeliz por pessoas que não podem equilibrar e controlar seus pensamentos. Este assunto está além da compreensão dessas pessoas. Apenas os que seguem o celibato mais intenso e ascético, como Sukamaharshi que o descreveu para Parikshith, e, em anos recentes, Ramkrishna Paramahansa, podem apreciar aquele relacionamento, e se pronunciar sobre sua singeleza. Os demais tendem a ver nele o reflexo de suas próprias falhas e de seus próprios sentimentos. A linguagem do mundo dos sentidos é a única que conhecem. O domínio de *thuriya*, mais além dos domínios da vigília, do sonho e do sono profundo, aos quais essas vivências se relacionam, não está dentro do alcance destes indivíduos. Eles, por não estarem à altura da questão, trazem-na para o seu nível, e afirmam ter apreendido o seu mistério.

### **Cada passo em direção a Deus os libera de seus apegos**

Para apreender o significado desta relação é necessário usar o olho interno, os sentidos interiores. Oruganty demonstrou que ela tem escapado à compreensão da maioria dos intérpretes, pois está intimamente ligada à experiência não-dualista da comunhão absoluta. Para que sua interpretação seja correta, a mente deve ser o senhor e não o escravo dos sentidos. Pensamentos, desejos, ações e sentimentos devem ser puros e livres de intenções de ganho. O egoísmo, também, deve perder seu domínio sobre o indivíduo, como aconteceu com as *gopis*. O amor a Deus, como o das *gopis*, deve tornar o homem forte, e não fraco. Elas não se enfraqueceram com seu amor, mas ganharam força. Ramakrishna, também, exortou seus discípulos, como Narendranath, a se fortalecerem cultivando amor pelo Senhor.

Cada passo dado em direção ao Senhor faz com que vocês, pouco a pouco, se livrem de todo apego ao mundo. Então, como puderam as *gopis* conservar sua consciência física? Dhruva foi à floresta para obter do Senhor a graça de sentar-se no colo de seu pai – um desejo simples e mundano. Mas, à medida que progredia em sua prática ascética, sua mente se viu livre daquele desejo e se elevou a grandes alturas espirituais. Como pode alguém que um dia experimentou ambrosia desejar provar água? Ou preferir tamarindos após ter provado e poder escolher comer caju? Todo desejo será sublimado, e passará para esferas superiores de consciência pura, no momento em que o indivíduo ingressar no reino espiritual.

### **Os deuses vieram ao mundo sob a forma de *gopis***

Afinal, quem são essas *gopis*, segundo o Bhagavatha? Elas são os deuses que queriam participar da glória do Avatar, e que vieram ao mundo como testemunhas e atores do jogo divino. Elas vieram com um propósito. Não eram pessoas comuns da aldeia que pudessem ser consideradas como um grupo de mulheres voluptuosas. Elas reconheciam em cada gesto, passo, palavra ou frase de Krishna, a Divindade, jamais um ser humano. Nunca aconteceu, ou sequer tiveram a possibilidade, de se perturbarem com um pensamento mundano; todos os seus pensamentos eram despertados por premências ou impulsos divinos. Como uma lente que capta os raios do sol, concentrando-os num só ponto e fazendo ali nascer o fogo, os corações das *gopis* juntaram todos os pensamentos, reunindo-os e promovendo a chama e a luz. A chama consumiu toda impureza e a luz revelou a Verdade. Qualquer outra



interpretação deve ser atribuída à ignorância, à erudição, ou à vaidade pernóstica de mera leitura de livros, que menospreza o exercício da disciplina.

### **O significado do roubo da manteiga por Krishna**

Krishna é acusado de ladrão de manteiga das pastoras, mas a manteiga representa a devoção do coração, obtida após o processo de batimento do leite. É o exemplo de uma metáfora tomada literalmente como uma verdade. Ele é *chiththachor*, o ladrão de corações. O ladrão age à noite, no escuro, sem despertar seu dono, mas quando esse ladrão rouba o coração de uma pessoa, ela acorda. Ele a desperta e lhe explica porque veio. A vítima se enche de suprema felicidade e satisfação.

O coração de cada *gopi* era cheio da mais profunda devoção. Elas só enxergavam Krishna, para onde quer que seus olhos se voltassem, e usavam um toque *kumkum* (pó, geralmente vermelho, usado para pintar um ponto entre as sobrancelhas) azul em sua testa para se lembrarem Dele. Muitos maridos reclamavam da cor do *kumkum*, mas não ousavam apagá-lo, temendo que algo de mau lhes pudesse acontecer e que o sacrilégio se voltasse contra eles. (Neste ponto Baba, que enchera Suas mãos com pétalas de flores de *mallika (jasmim)* retiradas de guirlandas a Ele ofertadas, passou-as de uma mão à outra, e as deixou cair como uma cascata de gemas azuis.) Até mesmo as pedras que elas preferiam eram deste tipo, azuis, como Krishna. (Baba mostrou ao público assombrado as pedras às quais se referia, e cada uma tinha dentro a figura de Krishna lindamente visível).

Houve uma outra *gopi* chamada Suguna. Um dia, quando Krishna estava com Sathyabhama, Ele fingiu estar com uma forte dor de estômago e, apesar de todos os remédios que ela lhe trouxe, nada lhe dava alívio. Naturalmente, era tudo uma encenação, uma ótima encenação, como o ataque de paralisia que Eu sofri há pouco, na semana anterior ao Guru Purnima. Sathyabhama não permitia que nem mesmo Rukmini entrasse na casa para saber da saúde de Krishna. Rukmini encontrou Suguna chorando do lado de fora, muito agoniada com a doença do Senhor. Ela lhe deu o que havia trazido e lhe pediu que entrasse. Krishna recebeu Suguna e a fez sentar-se aos Seus pés. Ele comeu as frutas que ela havia colhido nos jardins da própria Sathyabhama, e logo sua dor passou. A aflição de Suguna com o estado do Senhor e sua sincera devoção foram eficazes.

Nada deve ser artificial no seu apego ao Senhor; e não deve haver nenhuma ostentação, nenhum orgulho ou egoísmo que macule o frescor da flor que vocês lhe oferecem. Sathyabhama protestou quando Krishna aceitou as frutas, pois quando ela mesma as ofereceu, como o precioso produto de seu dedicado trabalho de jardinagem, Ele as recusara dizendo que não eram saborosas. As frutas eram insípidas, pois seu orgulho as havia contaminado. Mas quando a simples e rústica Suguna as colheu, ela as impregnou com sua devoção, e as frutas se tornaram saborosas e atraentes ao Senhor, pois Ele se rende mais à substância do que à aparência!

O único amor que não permitirá que o orgulho e a inveja interfiram em sua pureza é o amor a Deus. Eu sei que muitos de vocês que têm conhecimento que nos últimos meses Eu tenho me alimentado somente com uma xícara de leite magro por dia, estão sinceramente aflitos, embora Eu lhes tenha dito que nenhuma obra Minha jamais foi interrompida ou retardada devido ao que chamam de Minha "limitada ingestão de alimento". Esta é uma prova de seu amor, mas, na realidade, Eu vivo de bem-aventurança e, de maneira alguma, desta comida material. Eu quero que vocês compreendam isto e que parem de se preocupar e chorar.

Krishna Janmastami - Prasanthi Nilayam, 12/08/1967

**Lembrem-se de que é fácil fazer o que lhes agrada, mas que é penoso se dedicar ao que é benéfico. Nem tudo que é agradável é bom.**

**Aqueles que desistem das trilhas pontilhadas de rosas e enfrentam as lanças e as espadas ameaçadoras dos caminhos perigosos, alcançam o sucesso.**

**Sathya Sai Baba**

